

# O BRASIL NA MINUSTAH INFLUENCIANDO O BRASIL NO CONE SUL: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DO DESDOBRAMENTO EM MISSÕES DE PAZ COMO ESTIMULADOR DA DIPLOMACIA MILITAR

BRAZIL IN MINUSTAH INFLUENCING BRAZIL IN THE SOUTHERN CONE: PRELIMINARY EVIDENCE OF THE MILITARY DIPLOMACY CONTRIBUTION TO THE SOVEREIGN INSERTION.

FÁBIO CORDEIRO PACHECO<sup>1</sup>

EDUARDO XAVIER FERREIRA GLASER MIGON<sup>2</sup>

## RESUMO

Assumindo tratar-se de objeto de estudos complexo, ontologicamente o assunto é analisado sob a perspectiva das Ciências Militares, paradigma principal, com contribuições da Ciência Política e das Relações Internacionais, paradigmas auxiliares. A revisão da literatura abrange a origem, evolução e perspectivas contemporâneas da Organização das Nações Unidas quanto à Segurança Internacional e às Operações de Paz, o que leva à apreciação de conceitos como Capstone doctrine e responsibility to protect, bem como à diferenciação entre peace building e peace enforcement. Aspectos associados às Teorias da Paz, aos Estudos da Paz e às dificuldades do sistema internacional em conquistar e manter um ambiente de paz são (re)visitados. A participação brasileira em missões de paz é revisitada de forma abrangente, enquanto a Minustah é analisada de forma específica, tanto através da revisão de fontes bibliográficas e documentais quanto por meio de pesquisa de campo, a qual foi conduzida sob metodologia qualitativa e com o apoio de ex-force commanders da missão. Destaca-se nessa análise o foco nas ferramentas e abordagem verdadeiramente viabilizadoras da consecução dos objetivos do Mandato que sustenta a missão. Dessa análise emerge a posição de que o componente militar da missão vem obtendo êxito na garantia de um ambiente seguro e estável, ao mesmo tempo que se verifica que a contribuição brasileira exerce papel preponderante dentro de tal cenário. A permitir a análise da correlação entre as ações no Haiti e a dinâmica da política externa do Brasil com seus vizinhos do Cone Sul, delimitados pela Argentina, Paraguai e Uruguai, foi estudada a participação destes países no Haiti bem como o relacionamento diplomático pós-descolonização, de forma a ter uma noção contemporânea e que simultaneamente permitisse um recorte anterior e um recorte posterior à Minustah. Os resultados empíricos encontrados sugerem que a cooperação militar no Haiti e no Cone Sul guardam certa interdependência.

Palavras-chave: Diplomacia militar. Mercosul. Cone Sul.

## ABSTRACT

Taking the fact that this is a complex object of study, this subject is ontologically analyzed under the Military Sciences perspective, main paradigm, with contributions of the Political Science and the International Relations: auxiliary paradigms. The literature review encompasses the origin, the evolution and contemporary perspectives of the United Nations as to the International Security and the Peacekeeping Operations, which leads to the appreciation of concepts such as the 'Capstone doctrine' and the

<sup>1</sup> 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (9ª Bda Inf Mtz) – Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

E-mail: <cpmileb@gmail.com>

Mestre em Operações Militares (ESAO)..

<sup>2</sup> Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) – Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

E-mail: eduardomigon@gmail.com

Doutor em Ciências Militares (ECEME).

'protection responsibility' as well as the differentiation between 'peace building' and 'peace enforcement'. Aspects associated with the 'Theories of Peace', with the 'Studies of Peace' and with the difficulties the international system has to conquer and to maintain a peace environment are (re)visited. The Brazilian participation in peace missions is observed in a comprehensive manner, while MINUSTAH is analyzed in a specific way, both through literature review and documentary sources as through field research, which was conducted under qualitative methodology and with the support of ex Force commanders. In this analysis, it is highlighted the focus on tools and the approach that truly enables the accomplishment of the mandate's goals that underpins the mission. From this analysis we understand that the military component has been achieving success in ensuring a safe and stable environment. At the same time, it is made clear that the Brazilian contribution plays a preponderant role in such a scenario. At this point, an analysis is conducted correlating the actions in Haiti and the dynamics of Brazil's foreign policy with its neighbors in the Southern Cone, delimited by Argentina, Paraguay and Uruguay. It is a way of learning the participation of these countries in Haiti as well as diplomatic post-decolonization relationship, so to have a contemporary perception that permits a study covering the situation before and after MINUSTAH. The empiric results suggest that military cooperation in Haiti and in the South Cone keeps certain interdependency.

Keywords: Military diplomacy. Mercosur. Southern Cone.

## 1 INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

No início do século XXI o Brasil vem ganhando destaque no cenário internacional. O país evidencia estruturas sob funcionamento estável e em amadurecimento, a exemplo do processo democrático, em fortalecimento institucional crescente, e dos indicadores macroeconômicos, sugestivos de boa capacidade de fazer face às demandas da crise mundial em curso.

Uma consequência imediata dessa atual projeção brasileira é a demanda da comunidade internacional quanto ao aumento das responsabilidades nacionais no que diz respeito à promoção da estabilidade entre as nações. Nesse contexto, a participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) é um exemplo que materializa essa demanda, sobretudo pelo envolvimento político do país, pelo comando do componente militar e pelo desdobramento do maior contingente militar na área mais populosa e turbulenta do

<sup>3</sup> A redação deste trabalho busca seguir o disciplinado pelo "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa".

Haiti.

Aprofundando o estudo dos benefícios diretos que decorrem da participação nacional em missões de paz, o trabalho realizado tem por objetivo verificar se o fortalecimento do relacionamento institucional no âmbito da MINUSTAH é elemento sinérgico, ou não, no que concerne às relações no nível internacional do Brasil com países selecionados do entorno regional.

## 2 BREVES CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O assunto é analisado sob a perspectiva das Ciências Militares, paradigma principal, com contribuições da Ciência Política e das Relações Internacionais, paradigmas auxiliares. Assumindo tratar-se de objeto de estudos complexo, utilizou-se perspectiva interdisciplinar para a construção do modelo de análise e para a compreensão da inserção da questão haitiana no espaço, no tempo e, mesmo, na visão política de outros atores internacionais que se associam à questão. Sob tal ótica, ainda que de forma residual, houve a necessidade de revisar conceitos próximos da História, Geografia, Geopolítica e Estratégia.

A revisão da literatura abrangeu a origem, evolução e perspectivas contemporâneas da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto à segurança internacional e às operações de paz, em especial os conceitos contidos na Capstone Doctrine (ONU, 2008) e no entendimento denominado Responsibility to Protect (ICISS, 2005), os quais foram analisados à luz de conceitos associados às Teorias da Paz e aos Estudos da Paz, de forma que se entendam as dificuldades do sistema internacional em conquistar e manter um ambiente de paz. A participação brasileira em missões de paz foi revisitada de forma abrangente, enquanto a MINUSTAH foi objeto de pesquisa de campo, a qual foi conduzida sob metodologia qualitativa. A partir da análise da correlação entre as ações no Haiti e a dinâmica da política externa do Brasil com seus vizinhos do Cone Sul, delimitados pela Argentina, Paraguai e Uruguai, foi estudada a participação destes países na MINUSTAH bem como o relacionamento diplomático entre tais unidades políticas, de forma a ter uma noção contemporânea desta dinâmica. Para a construção do modelo de análise, a questão haitiana foi contemplada no tempo e no espaço sob o prisma da reação da comunidade internacional ante a ameaça à paz e estabilidade no continente americano.

## 3 AS MISSÕES DE PAZ COMO INSTRUMENTO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL

Mesmo considerando a Liga das Nações como a primeira iniciativa da comunidade internacional em

organizar um mecanismo de segurança coletiva, pode-se afirmar que o surgimento da ONU, ao final da 2ª Guerra Mundial, evidencia tal intenção com mais vigor.

Em função dos conflitos decorrentes da nova ordem mundial, a ONU impulsionou a construção diplomática do conceito de “missões de paz”, isto é, o desdobramento de meios militares, em pessoal e material, dos estados membros, em missões de observação (desarmadas) e de forças de paz (armadas). Essa ação “no terreno”, com emprego de contingentes militares, tem amparo jurídico na Carta das Nações em seus capítulos VI (foco consensual) e VII (foco coercitivo).

Com o fim da Guerra Fria, décadas depois, verificou-se que a instabilidade internacional, ao invés de regredir, ampliou-se. Sob a nova realidade, constatou-se a adoção de critérios cada vez mais elásticos para a definição de ameaças à paz e à segurança. Atrelada a essa flexibilização conceitual vem o fato da preponderância, à época, de conflitos intraestatais em contraste com as conflagrações majoritariamente interestatais experimentadas até então. Esses conflitos de natureza interna sofreram grande influência do afloramento de antagonismos étnicos e religiosos, além dos decorrentes da propagação e universalização dos conceitos de democracia e direitos humanos (FONTOURA, 1999, p. 83). Esse cenário retrata a complexidade dos conflitos emergentes à época.

O primeiro marco do esforço institucional para se normalizar e atualizar o *peacekeeping* em face da evolução dos tempos pode ser atribuído ao Secretário-geral da ONU Boutros-Ghali em sua iniciativa *An Agenda For Peace* (A Agenda para a Paz), lançada em 17 de junho de 1992. Objetivando sistematizar e proporcionar a aplicação progressiva dos esforços da ONU na pacificação dos conflitos, foram estabelecidas as seguintes formas de atuação do organismo: *Preventive diplomacy* – diplomacia preventiva; *Peacemaking* – promoção da paz; *Peacekeeping* – operação de manutenção da paz; *Peacebuilding* – operação de construção da paz no pós-conflito; *Peace-enforcement* – operação de imposição da paz. Durante essa fase de mudança, a ONU foi surpreendida por árdusos reveses, a exemplo dos fracassos na Somália e em Ruanda, após o que pode-se perceber uma retração no envolvimento dos países desenvolvidos nas operações de paz em contraste com o aumento no desdobramento de tropas dos países em desenvolvimento.

Na sequência, surge a perspectiva Brahimi, antigo chanceler argelino que foi incumbido, em 2000, de presidir um painel de especialistas para rever criticamente o papel da ONU no tocante à paz e segurança internacionais. Dentre as várias recomendações concebidas, destaca-se, enfaticamente, a necessidade de mudanças, principalmente, na capacidade de rápido e eficiente desdobramento de forças, na obtenção e análise de informações de campo, no planejamento criterioso das operações de paz, além de um necessário acréscimo nos quadros do Secretariado e sua reestruturação, sobretudo

no Departamento de Missões de Paz (DPKO).

O robustecimento operativo proposto no Relatório Brahimi foi seguido da criação, por iniciativa do governo do Canadá<sup>4</sup>, da International Commission on Intervention and State Sovereignty (ICISS). O relatório da comissão fez menção ainda às fases anterior e posterior de um cenário passível de intervenção da comunidade internacional, evocando as suas responsabilidades em prevenir (ação preventiva) e em reconstruir (ação de recomposição do estado). Dessa forma, segundo a Comissão, a Responsabilidade de Proteger abarca: a Responsabilidade de Prevenir, a Responsabilidade de Reagir e a Responsabilidade de Reconstruir<sup>5</sup>. Para isso, em perfeito alinhamento com as tendências do peacekeeping manifestas pelo painel dirigido por Lakhdar Brahimi no âmbito da ONU, a ICISS, politicamente independente, propõe a ação preventiva e corretiva de forma multidimensional, atuando nas situações-problema com foco em suas questões econômicas, de pobreza, de fragilidade das estruturas legais e institucionais, de incapacidade estatal em prover segurança, dentre outras causas.

Os novos parâmetros que passaram a nortear o peacekeeping no século XXI e as demandas da ONU aos países em desenvolvimento a ocuparem seu espaço na expansão dessas operações favoreceram países como o Brasil a desempenhar papel de destaque em uma Missão de Paz.

## 4 O COMPONENTE MILITAR DA MINUSTAH

O Comandante do Componente Militar é o responsável perante o Representante do Secretário-Geral (SRSG) pelo cumprimento das tarefas militares previstas no Mandato da Missão. Para isso, ele exerce o controle operacional<sup>6</sup> sobre todos os militares desdobrados na Missão, incluídos os contingentes formados, observadores militares, oficiais de ligação, etc. No caso específico dos contingentes formados, estes permanecem sob o comando das forças armadas do seu país de origem.

Considerando todo o espectro de ações que podem ser desenvolvidas em uma Operação de Paz, normalmente são atribuídas ao Componente Militar as seguintes tarefas: apoiar a promoção da paz e as negociações políticas; prover um ambiente

seguro; observação e monitoramento; interposição; desdobramento preventivo; desarmamento; desmobilização e reintegração; desminagem; imposição de sanções; treinamento e reforma no setor de segurança; restabelecimento e manutenção da lei e da ordem; monitoramento dos direitos humanos; apoio às atividades humanitárias; e proteção de civis.

No curso da MINUSTAH, cujo componente militar tem sido comandado por um oficial general brasileiro, pode-se considerar que o primeiro evento significativo para o processo de pacificação foi a desmobilização e desarmamento impostos ao grupo de ex-militares que deflagrou a crise no país em 2004.

Em seguida, já em 2005, com o foco de instabilidade basicamente resumido a áreas específicas da capital, houve a liberação de Belair do jugo das forças adversas. Mais importante do que a libertação de um bairro popular fisicamente debruçado sobre o centro dos poderes da República Haitiana, a Belair pacificada significou a possibilidade da população haitiana experimentar uma melhoria no seu ambiente e, em consequência, aportar a devida confiança na Missão da ONU.

No âmbito da própria MINUSTAH, a conquista de Belair representou a possibilidade da Missão se articular efetivamente em um perfil multifuncional. Com o controle da lei e da ordem no bairro, os atores civis foram enfaticamente convidados pelo Componente Militar, em cuja leitura do ambiente figurava uma imperativa necessidade de inserção do braço assistencial da ONU e do estado haitiano para consolidar a paz. É importante registrar que esse componente militar tem sido integrado por contingentes de vários países sulamericanos além do Brasil, dentre esses a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

No restante do país, o clima de segurança e estabilidade era uma realidade no cotidiano da população. Nesse contexto, o trabalho do Componente Militar foi classificado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas (SGNU) como fundamental. Com o quadro de segurança fiador de um ambiente seguro abrangente à maior parte do país, uma eleição foi realizada no dia 07 de fevereiro de 2006. Complementarmente, as eleições legislativas estenderam-se ao 2º turno e foram realizadas em um ambiente de tranquilidade. Esse foi um marco do progresso da missão: sufrágio universal garantido aos haitianos há cerca de pouco mais de um ano e meio após o desdobramento da MINUSTAH.

Pode-se, grosso modo, caracterizar o momento de controle das autoridades da ONU e haitianas sobre toda a área da Missão, quando o último bastião adverso foi desarticulado em Cité Soleil, em 09 de fevereiro de 2007. A partir de então, as autoridades haitianas e da ONU passaram a gozar de liberdade de ação em toda a área da MINUSTAH. Essa assunção é embasada pelo quadro bastante otimista apresentado pelo SGNU ao CSNU em seu relatório de 22 de agosto de 2007, no qual foi enfatizado que a restauração da autoridade estatal em áreas anteriormente dominadas por grupos armados

<sup>4</sup> Cabe destacar que o fracasso em Ruanda, em 1994, teve sérias repercussões no Canadá, pois o Force Commander, que acumulava a função de SRSG, era o General canadense Romeu Dellaire.

<sup>5</sup> *Lessons from Rwanda*, disponível em <http://www.un.org/preventgenocide/rwanda/responsibility.shtml>.

<sup>6</sup> Grau de autoridade atribuído a um comandante ou chefe de serviço para empregar ou controlar forças, em missões ou tarefas específicas e limitadas, de modo a capacitá-lo ao cumprimento de sua missão, sem contudo incluir a autoridade para empregar, separadamente, os componentes dos elementos em questão e o controle logístico dos mesmos. (ECEME, 2002, p.66)

representava um importante progresso.

## 5 CONE SUL E MINUSTAH: BREVE SÍNTESE DA DINÂMICA DOS ATORES

O relacionamento do Brasil com Argentina, Paraguai e Uruguai sempre esteve na pauta da política exterior brasileira desde a independência. Esses países, à semelhança do Brasil, gozam atualmente de estabilidade política e apresentam-se caminhando, cada um na sua velocidade, em direção ao desenvolvimento.

Sob o ponto de vista da expressão militar, pode-se dizer que a MINUSTAH tem se caracterizado por uma excelente oportunidade de integração entre as Forças Armadas brasileiras, argentinas, paraguaias e uruguaias. Esse trabalho em conjunto na Missão estende à expressão militar o projeto político brasileiro de melhor conformar sua área de influência e, dessa forma, consolidar sua liderança regional.

Com um extenso histórico progresso no relacionamento militar, esses países articulam-se na missão em perfeita harmonia diante do comando brasileiro, com seus contingentes obtendo excelentes resultados em suas áreas de responsabilidade. O trabalho em conjunto na missão permite que as forças de cada um desses países possam aprimorar e consolidar aspectos doutrinários, principalmente no nível de Estado-Maior, e, dessa forma, gerar uma base de interoperabilidade para cenários futuros.

A cooperação e o intercâmbio do nosso país com seus vizinhos têm se intensificado nos últimos anos. Aí se inscrevem as operações militares conjuntas no MERCOSUL e os processos bilaterais das Forças Armadas com diversos países. (OLIVEIRA, 2004, p. 95)

### 5.1 Argentina

A integração e cooperação brasileira com as Forças Armadas Argentinas têm apresentado expressivo incremento após 2005, ou seja, pós-início da MINUSTAH. Nesse ano, foi assinado o Acordo Quatro de Cooperação em Matéria de Defesa. O instrumento entrou em vigor em janeiro de 2007 e a primeira reunião do Grupo de Trabalho Conjunto - GTC<sup>7</sup> ocorreu em julho de 2008. Dentre os projetos em andamento, destacam-se o desenvolvimento de um veículo leve aerotransportável, a participação argentina no desenvolvimento de um avião cargueiro militar, os reparos em submarinos argentinos realizados por empresas brasileiras no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, dentre outros.

Os intercâmbios já existentes com as forças argentinas também foram incrementados desde o início da MINUSTAH: instrutores brasileiros e argentinos são mantidos nas Escolas de Estado-Maior dos dois exércitos, disponibilizam-se mais vagas recíprocas em diversos cursos, exercícios conjuntos são realizados, etc.

<sup>7</sup> Integrando subcomissões do Exército, Marinha e Aeronáutica.

A procura argentina pela matrícula de militares de seu Exército em Cursos e Estágios junto ao Exército Brasileiro apresentou acentuado aumento desde o ano de 2004. Atividades de ensino, em diversas áreas do conhecimento militar, foram solicitadas ao Exército Brasileiro, para cursos e estágios em funcionamento no âmbito do DECEX<sup>8</sup>. As visitas de intercâmbio entre os militares dos Exércitos Brasileiro e Argentino foram expressivamente incrementadas entre os anos de 2006 e 2010<sup>9</sup>.

Sinteticamente, pode-se inferir que na expressão militar, acompanhou-se o processo de integração e cooperação no principal eixo diplomático da política externa brasileira. As relações com as Forças Armadas Argentinas, particularmente o seu Exército, foram incrementadas entre os anos de 2005 e 2010, com grande ênfase na troca de conhecimentos e experiências. Além da amizade e confiança estabelecidas, os vínculos criados com a presença de instrutores de ambos países em suas principais escolas fornecem substancial alicerce para se projetar possibilidades de interoperabilidade, considerando a consolidação da entidade supranacional MERCOSUL.

### 5.2 Paraguai

No que tange à República do Paraguai, o bom relacionamento militar pode ser facilmente atestado há muito no desenvolvimento dos trabalhos da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai. Os trabalhos dessa comissão envolvem a cooperação em várias áreas do Exército daquela nação amiga, sobretudo no ensino. Na integração, pós-2004, dos dois exércitos quanto ao preparo e emprego em operações de paz, registra-se a permanente ligação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil com seu congêneres paraguaio, o Centro de Entrenamiento Conjunto de Operaciones de Paz. Essa ligação permanente viabiliza o desenvolvimento e a padronização do preparo em operações de paz dos militares paraguaios para que possam integrar o Batalhão Brasileiro I, da MINUSTAH, com o efetivo de um pelotão de fuzileiros<sup>10</sup>.

O permanente intercâmbio entre os dois exércitos sofreu um incremento, em números absolutos. Verifica-se que nos anos de 2009 e 2010 as visitas mútuas dos militares dos dois países aumentaram sensivelmente em relação aos anos anteriores.

Sob o ponto de vista do ensino é digno de nota o interesse cada vez maior das autoridades militares terrestres paraguaias, desde o ano de 2004, por cursos e estágios, nas mais diversas áreas do conhecimento militar, disponíveis no Exército Brasileiro. Pode-se inferir que o vetor ensino é um importante enlace existente entre os Exércitos Brasileiro e Paraguai e, desde o início da MINUSTAH

<sup>8</sup> Departamento de Educação e Cultura do Exército.

<sup>9</sup> Dados obtidos do Estado-Maior do Exército e analisados pelo autor.

<sup>10</sup> Um pelotão de fuzileiros é constituído de 36 homens: um oficial subalterno, quatro sargentos e trinta e um cabos e soldados.



registrou expressivo robustecimento.

Outro exemplo do aumento na cooperação militar entre Brasil e Paraguai na segunda metade da década passada foi, no escopo logístico, a entrega em 17 de julho de 2007 de 28 Viaturas Blindadas de Reconhecimento EE-9 Cascavel e 12 Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal EE-11 Urutu, repotencializadas pelo Exército Brasileiro, ao Exército Paraguai. Cabe registrar que o custo do trabalho nas viaturas paraguaias foi arcado pelo governo brasileiro e os serviços foram realizados nas oficinas do 28º Batalhão Logístico, localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Em suma, o relacionamento militar do Brasil com a República do Paraguai experimentou uma maior interação ao final da primeira década do séc. XXI. A troca de experiências advinda dessa aproximação proporciona o incremento no conhecimento e na confiança mútuas, constituindo-se em sólida base para a cooperação em outras atividades de natureza militar que se fizerem necessárias.

### 5.3 Uruguai

Quanto ao relacionamento Brasil-Uruguai, na expressão militar do poder, registra-se que, também, há muito se caracteriza pela confiança mútua, amizade e cooperação, acompanhando a evolução experimentada pela expressão política.

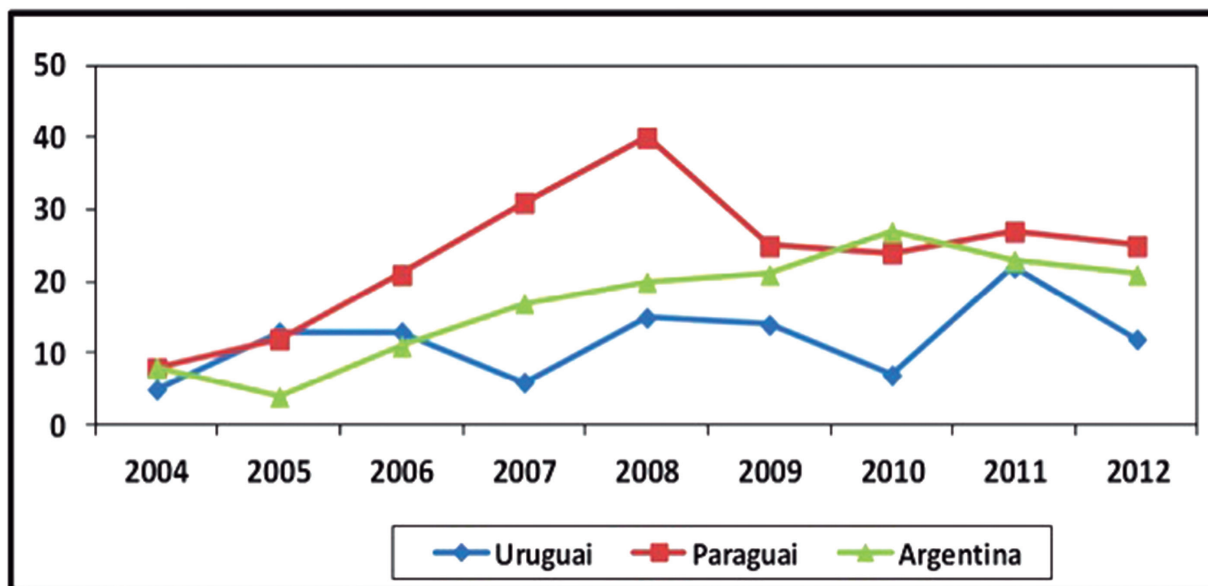
A presença na MINUSTAH de dois Batalhões Uruguaios, além de elementos aéreos e de patrulha costeira é mais um fator promotor de boa sintonia entre os militares dos dois países. O Uruguai, em 31 de janeiro

Forças Armadas (11º lugar no ranking)<sup>11</sup>. Entretanto, ao considerar o efetivo aproximado das Forças Armadas Uruguaias, de cerca de 22.000 militares, percebe-se a importância conferida pelo país às missões de paz da ONU.

O Uruguai também possui em funcionamento a sua Escuela Nacional de Operaciones de Paz, evoluída da Escuela de Operaciones de Paz del Ejército (1998). Esse estabelecimento de ensino militar integra, junto ao Brasil (2005), Argentina (1995) e Paraguai (2001), dentre outros, a Associação Latino-Americana de Centros de Instrução de Operações de Paz (ALCOPAZ-2008), iniciativa altamente integradora sob o ponto de vista da troca de experiências, pesquisa e aprimoramento de procedimentos para integrantes de Missões de Paz.

No que tange ao ensino, de maneira geral, pode-se perceber a procura crescente, desde 2004, por parte do Exército Uruguai, de cursos e estágios junto ao Exército Brasileiro. Pode-se notar que os números absolutos evoluíram desde o ano em que a MINUSTAH foi desdobrada, atingindo seu ápice em 2011, logo após a assinatura do Acordo de Cooperação de Defesa Brasil-Uruguai.

Em síntese, conforme testemunhou o Embaixador João Carlos de Souza-Gomes, as relações Brasil-Uruguai são, desde 2004, politicamente pontuadas pela cooperação e integração. Sob o ponto de vista militar terrestre, o advento da participação na MINUSTAH assinala cronologicamente um significativo aumento na integração das Forças, com acentuada cooperação no ensino e treinamento militar, destacando-se as Operações



QUADRO 1 – Cursos e estágios solicitados ao Exército Brasileiro<sup>10</sup>

Fonte Estado-Maior do Exército, 2012. Elaboração nossa.

de 2012, ocupava o 13º lugar no ranking dos países contribuintes de tropa da ONU. O efetivo tributado de 2272 é um pouco menor do que o Brasil que empenha no mesmo período 2488 homens e mulheres de suas

<sup>11</sup> Disponível em [http://www.un.org/en/peacekeeping/contributors/2012/jan12\\_2.pdf](http://www.un.org/en/peacekeeping/contributors/2012/jan12_2.pdf), acesso em 12/02/2012.

<sup>12</sup> Cursos e estágios solicitados pelos Exércitos Argentino, Paraguai e Uruguai. Não necessariamente foram concretizadas as matrículas solicitadas, dependentes das vagas empenhadas às demandas do Exército Brasileiro.

de Paz, abarcando ainda a cessão de material - carros de combate em 2012 para o Exército daquela nação amiga.

### 5.4 OPERAÇÕES DE PAZ, A DOCTRINA COMUM E A DISSUAÇÃO

Com a interação das tropas em solo haitiano e, sobretudo, o trabalho em conjunto dos oficiais de estado-maior, interagindo nos níveis mais altos do componente militar da Missão, naturalmente foi percebida uma maior integração entre os militares desses países. Por conseguinte, essa interação não se manteve apenas restrita ao ambiente da missão. Os laços gerados pela superação diária de dificuldades no terreno, e, conseqüentemente, pela difusão e compartilhamento das lições aprendidas e melhores práticas, acabaram por favorecer a criação da ALCOPAZ. Essa iniciativa, além de dar ênfase às operações de paz no seio das forças armadas de seus países membros, viabilizou também a projeção da capacidade profissional de seus membros perante a comunidade internacional, bem como da qualidade do treinamento e adestramento levado a cabo. Cita-se também a ALCOPAZ como fórum para discussão de assuntos relacionados a esse tipo de operação militar, além de viabilizar a pesquisa científica de questões a ela relacionadas.

A frequência de cursos e estágios junto ao Exército Brasileiro, principalmente pelos oficiais de nações amigas, ao lado das visitas e reuniões de intercâmbio, dentre outras atividades, dão forma à chamada diplomacia militar. Esse tipo de diplomacia desenvolve nos chefes militares dos exércitos que se relacionam laços de amizade, camaradagem e confiança mútua. Considerando que normalmente os países enviam ao exterior seus oficiais com melhor capacitação, e que estes chegarão em posições elevadas nas respectivas estruturas de origem, pode-se assumir que o vínculo de amizade originado em um curso no Brasil terá grande influência no relacionamento institucional futuro. Ademais, o vínculo de amizade pessoal acima citado, conjugado com o conhecimento acerca das capacidades operacionais do Exército Brasileiro, confere os contornos da “proximidade cooperativa dissuasória”<sup>13</sup>.

## 6 CONCLUSÕES

As Operações de Paz das Nações Unidas representam a abordagem mais pragmática dessa organização intergovernamental. Para manter efetivo esse artifício, essencial para atuação da ONU na segurança internacional, foi necessária a adoção de uma mentalidade de permanente atualização, sobretudo no século XXI. No escopo das missões contemporâneas, a MINUSTAH registrou, pela primeira vez, o comando militar brasileiro

<sup>13</sup> Expressão em desenvolvimento (pelo autor). Busca referir-se, aproximadamente, a uma condição em que a proximidade de relacionamento e o conhecimento acerca da capacidade de uma potencial força oponente acabam por caracterizar um viés de dissuasão.

em uma missão multidimensional. Nesse contexto, o sucesso na promoção da segurança do ambiente conferiu liberdade de ação para a ONU no país. Dessa análise, emerge a posição de que o componente militar da missão vem obtendo êxito na garantia de um ambiente seguro e estável, ao mesmo tempo em que se verifica que a contribuição brasileira exerce papel preponderante dentro de tal cenário.

Do êxito do componente militar, destaca-se a liderança brasileira atuando nas áreas mais difíceis da MINUSTAH, que acabou por polarizar certa atração dos Exércitos Argentino, Paraguai e Uruguai. Ou seja, os resultados preliminarmente encontrados ao longo da pesquisa sugerem que há certa correlação entre o incremento da cooperação dos contingentes projetados no Haiti e o incremento da cooperação direta entre os Exércitos do Cone Sul. Assim sendo, e ainda que existam outras variáveis explicativas intervenientes, há indícios suficientes para a construção de uma hipótese provisória de pesquisa e análise que posicione a cooperação militar em espaços externos ao subcontinente como elemento favorecedor da cooperação militar regional. A mais que isso, verifica-se certa tendência, positiva, no sentido de que o incremento da cooperação em forças de paz favorece o diálogo e a segurança regional. Essa tendência é traduzida por um significativo incremento na cooperação entre os componentes terrestres das Forças Armadas objeto de recorte e o Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. **Missões de paz**. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br>. Acesso em 13 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Vocabulário da ECEME**: manual. Rio de Janeiro: ECEME, 2002.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. **O Brasil e as operações de manutenção da paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 1999. 409 p.

HIRST, Monica. A intervenção sul-americana no Haiti. In: **Análise de Conjuntura**, n. 6, jun. 2007. Disponível em: <http://observatorio.iuperj.br> Acesso em: 20 mar 2011.

INTERNATIONAL COMMISSION ON INTERVENTION AND STATE SOVEREIGNTY (ICISS). **The Responsibility to Protect**. Ottawa (CAN): ICISS, 2005.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. O Brasil diante dos desafios internacionais de Segurança e Defesa: um enfoque hemisférico. In PINTO, J. R. A.; ROCHA, A. J. R.; SILVA, R. D. P. **O Brasil no cenário internacional de defesa**

**e segurança** (Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança; v. 2) – Brasília: Ministério da Defesa, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004. 212 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Carta das Nações Unidas**. San Francisco: ONU, 1945.

\_\_\_\_\_. DPKO. **Handbook on UN Multidimensional Peacekeeping Operations**. New York, 2003.

\_\_\_\_\_. DPKO. **Capstone Doctrine: United Nations Peacekeeping Operations – Principles and Guidelines**. New York: DPKO, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **United Nations Peacekeeping Operations: background note** – 28 February 2010. Peace and Security Section of the United Nations Department of Public Information. Disponível em: <http://www.un.org/Depts/dpko/dpko/bnote.htm>. Acesso em: 09 abr. 2010.

**Recebido em 27 de outubro de 2012**  
**Aprovado em 04 de setembro de 2013**